



Introdução

"Entendes o que estás lendo?" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

Se quiser enviar material: uma pergunta, um sermão, um artigo ou sua reação sobre essa revista, basta enviar um e-mail para abramecelia@globocom.com O Editor avaliará o material e o selecionará para edição. Os números anteriores dessa revista se encontram no seguinte web site: www.irbmaceio.com.br.

Editorial

Prezados leitores,

A nossa Revistinha "Entendes o que estás lendo" está no início de um novo ano. Esperamos que a Palavra de Deus seja a sua guia no ano de 2009. E para estimular, escolhi o salmo 1 que tem uma boa mensagem sobre isso.

Este salmo começa dizendo: *Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite.*

Este livro começa com um "bem aventurado"! Bem aventurado o homem que NÃO anda no conselho dos ímpios; o homem que NÃO se detém no caminho dos pecadores, NEM se assenta na roda dos escarnecedores. Parabéns para o homem que fica longe disso! Prestem atenção que há um acúmulo nesses versículos! O caminho errado começa com *o andar no conselho dos ímpios*, depois ele *se detém no caminho dos pecadores* e finalmente ele *se assenta na roda dos escarnecedores*. O homem começa a se desviar do bom caminho ouvindo os conselhos dos ímpios. Eles o chamam e o aconselham para fazer as coisas erradas. Este conselho é atraente e quando uma pessoa concorda e começa a viver conforme os conselhos dos ímpios, ela se detém no caminho dos pecadores. Ela mesma se torna uma pecadora e começa a viver em pecado e praticar o pecado. Mas isso ainda não é o pior. Uma pessoa ignorante pode entrar nesse caminho porque ela é ignorante, mas num certo momento ela se torna esperta em praticar o mal e no final ela se assenta na roda dos

escarnecedores. Se assentar na roda dos escarnecedores quer dizer viver em boa comunhão com os escarnecedores. Ser amigos com eles, ser um escarnecedor como eles são.

Parabéns ao homem que NÃO vive assim, mas fica longe disso; *Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.* Assim é a vida do homem que ama a Deus e ama a sua Palavra. Ele sente um prazer lendo a lei do Senhor; ele não pára de meditar sobre a Palavra de Deus: *na sua lei medita dia e noite.* Este homem é um justo (um *tsadique*) que vive conforme Deuteronômio 6,4-8.

"Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas".

Quem quer ser abençoado na sua vida deve viver assim: deve amar a Deus e a sua palavra! Quem vive perto de Deus, recebe a benção de Deus. Este homem merece parabéns!

Agora, este salmo fala sobre a *lei do Senhor*. Esta lei é a Palavra de Deus. Falando sobre a 'lei do Senhor', muitas pessoas pensam nos dez mandamentos. Isso é possível, mas neste caso seria muito limitado. A *Bíblia* fala também sobre a lei do Senhor pensando na *Torah*. São os cinco primeiros livros da *Bíblia*, que foram redigidos por Moisés. E pensando na história da Revelação podemos pensar se na época do autor do Salmo 1 houve mais livros. A palavra de Deus era a *Torah*. Então podemos dizer: bem-aventurado o homem que não vive como ímpio, antes o seu prazer está na Palavra de Deus. Na sua lei medita dia e noite. O amar a Deus e o amar ao seu próximo se tornaram um estilo de vida, uma atitude que ele pratica dia e noite. Neste caso podemos também pensar na vida de Jesus Cristo. Jesus vivia assim. Jesus é o justo, o *tsadique*. *O seu prazer estava na lei do Senhor. Ele meditava na sua lei dia e noite.* Então, observando a vida de Jesus, lendo os livros do Novo Testamento, nós aprendemos como Jesus cumpriu esta palavra de Deus, na sua vida e na sua morte.

Nós devemos seguir o exemplo de Jesus. Esta palavra de Salmo 1 é também para nós. É do grande mandamento, que depende toda a lei e todos os profetas. Toda palavra de Deus deve dominar a nossa vida. Devemos amar a Deus dia e noite.

Mas este amor deve crescer. E só crescerá se meditarmos na sua palavra dia e noite: na casa e na cama, na empresa e na igreja, no domingo e em qualquer dia da semana. *Bem aventurado o homem que medita na sua lei dia e noite.*

O Salmo explica também por que este homem é bem aventurado. Veja versículo 3: *"Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.*

Prestem atenção: existe um paralelo aqui: a importância que a água tem para a árvore, é a importância que a Palavra de Deus tem para o crente. A palavra de Deus dá força e alimentação e finalmente dará frutos. Uma árvore que não recebe água, morre: a sua folhagem seca cai no chão. Uma pessoa que vive sem a Palavra de Deus, morre. Ela está sem fé e não produz frutos da fé. Ela é como uma árvore sem frutas. Não tem frutas para as pessoas que vivem em redor dela. Só suga energia do ambiente onde ela vive, mas não dá nada. Existem pessoas que são assim: elas são ricas, mas vivem sem amor no coração; quando uma pessoa bate a sua porta pedindo ajuda, não recebe nada. Aquelas pessoas vivem assim: "eu, eu, eu e o resto morreu".

Mas não é assim com o homem que tem prazer na palavra de Deus; que medita na lei do Senhor dia e noite. Ele sente um prazer em amar ao seu próximo. Ele produz frutos de amor. Ele é uma benção para as pessoas que vivem em redor dele (Salmo 112!).

Aléluia! Bem aventurado o homem que teme ao Senhor e se compraz nos seus mandamentos. A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos. Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre. Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

A palavra de Deus é poderosa e transforma as nossas vidas. Espero que a nossa Revista sirva para isso: levar a Palavra de Deus ao seu coração, para que Ihe traga luz no caminho e a bênção de Deus! Que 2009 seja um ano cheio de bênçãos!

Pr. Abram de Graaf



O ANTIGO TESTAMENTO.

O livro de Gênesis

Gênesis 5

5.2A Genealogia de Adão - Gênesis 5

5.2.1 Uma memória seletiva?

Gênesis 5 é um capítulo com um título. O Capítulo começa com um '*toledot*', igual à Gênesis 2:4. Gênesis 2:4 fala sobre *o gênese* da terra e do céu ou sobre *a história* da terra e do céu. A palavra '*toledot*' é traduzida como 'gênese' ou 'história', mas aqui em capítulo cinco a palavra é traduzida como 'genealogia'. Já mencionamos que o sentido básico dessa palavra tem a ver com a palavra 'história'. Então Gênesis 5 conta a história da família de Adão.

Agora, contando a história de Adão, alguma coisa estranha aconteceu. O filho mais velho de Adão, Caim e junto com ele toda a sua família, não são mencionados. Se o Espírito Santo conta a história de Adão à humanidade para mostrar o destino santo de Adão e a sua família, Ele se limita à linha de Sete.

O que isso quer dizer? Será que o Espírito Santo tem uma memória deficiente ou seletiva? Não! Não é assim. Ele se lembrou de Lameque com a sua boca grande. E Ele falou sobre ele. Mas aqui, falando sobre a história da família de Adão, o Espírito Santo mostra a sua preferência. **Deus seleciona muitas vezes a linha vermelha que corre pela história da humanidade: a linha da salvação que nos leva ao Salvador Jesus Cristo.**

Por causa disso a *Bíblia* tem um caráter único entre os livros históricos. Este livro não fala sobre tudo o que aconteceu no passado. Às vezes faltam alguns séculos: não se encontra nada sobre o período de quatrocentos anos entre a entrada de José no Egito e o Êxodo do povo de Israel. Mas por outro lado encontramos sim a novela picante de Judá e Tamar (Gên.38). Por quê? Porque Tamar foi escolhida por Deus para ser uma das ancestrais do Salvador Jesus. E a *Bíblia* nega a história de Caim pelo mesmo motivo: porque ele tem nada a ver com o Salvador Jesus Cristo. Deus queria revelar a história da Salvação que nos leva a Cristo Jesus. E por causa disso houve uma seleção de fatos.

5.2.2. Notícias da família.

Gênesis 5 deixa-nos pensar numa página de jornal onde se encontram as notícias de famílias. Existem jornais com páginas especiais para anunciar o nascimento de fulano, o casamento de beltrano e o falecimento de cicrano. Oito vezes ouvimos essas palavras "E

morreu". E o refrão deste capítulo é este: "E morreu". Esse refrão triste se repete até hoje em dia nos jornais. Paulo explica o porquê em Romanos 5, 12. Ele diz: "*Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram*".

Mas de repente passa por esse coral monótono uma voz clara e alegre que canta e diz falando sobre Enoque (5,24): "*E já não era, porque Deus o tomou para si*". E esse arrebatamento por Deus tem tudo a ver com a vida anterior de Enoque, porque ele *andou com Deus*.

5.2.3. Andar com Deus como estilo de vida.

Essa expressão "andar com Deus" é uma expressão bonita e fina. O que essa expressão quer dizer? Andar com Deus é viver perto de Deus todos os dias. Em 1 Samuel 25.15 está a mesma expressão. A *Bíblia de Genebra* traduz assim: *em todos os dias do nosso trato com eles*. "Andar juntos" é considerado como um trato. Os homens de Davi andaram com os pastores de Nabal. Eles tinham um trato com eles. Eles foram aliados. Num lugar desolado no reino de Saul os companheiros de Davi (veja 1 Sam. 22:2) se tornaram amigos dos pastores daquele grande fazendeiro. Dia após dia eles estavam juntos; compartilharam as coisas boas e as coisas más. Comeram e beberam juntos. Compartilharam tudo! "Andar juntos" significa isso: compartilhar tudo; estar lado a lado. Podemos pensar na palavra 'andar' no sentido literal, porque andamos com as pessoas que amamos e conhecemos: a nossa esposa, o nosso marido, os nossos filhos, o pai ou a mãe, com um amigo ou amiga que entende o que queremos dizer.

A expressão que é usada aqui tem um aspecto especial e mostra que o andar de Enoque com Deus não era uma coisa que aconteceu de vez em quando. Nada disso! Ele andava continuamente com Deus. Não somente nos momentos em que ele estava livre, mas todos os dias da sua vida. "Andar com Deus" é viver com Deus continuamente. Ser íntimo com Deus. "Andar com Deus" é acordar com Deus, buscar a companhia de Deus através da oração; falar com Deus, não por costume, mas realmente falar com Deus. Abrir o coração e confiar nele. "Andar com Deus" é caminhar com Ele, saber que Ele está perto de você quando está viajando, saber que o olho dele está em você em qualquer lugar. "Andar com Deus" é tomar decisões junto com Ele, decisões que mudam a sua vida, que mudam a sua casa, que mudam a sua empresa. "Andar com Deus" é relaxar e se perguntar: será que este momento ou esta decisão agrada a Deus?

Será que você vive assim? Enoque vivia assim: ele andava com Deus. Será um testemunho poderoso se dermos este testemunho sobre a nossa vida. Mas será que a nossa vida pode atingir esse nível? Esta tarefa não é pesada demais? Será que Enoque não era um homem extraordinário? Ele foi levado para o céu sem morrer. Essa é uma coisa extraordinária. **Pode nos deixar com inveja.**

5.2.4. Quem está com inveja?

Certas pessoas da *Bíblia* nos deixam com inveja. Se lermos sobre os heróis da fé, que encontramos em Hebreus 11, podemos pensar: nunca vou conseguir viver assim. Esse sentimento uma pessoa pode receber quando observa a vida de Enoque ou Noé, porque a *Bíblia* diz sobre ambos que andaram com Deus (*Gênesis 6,9*). Deus até falou com ele sobre os seus planos com este mundo. Noé e Enoque eram homens extraordinários na sua época. Homens invejáveis. Eles queriam viver perto de Deus enquanto o mundo se afastava de Deus. E tiveram um contato direto com o Deus que criou os céus e a terra. Mas tenha cuidado: inveja deixa as pessoas cegas para os benefícios que têm. O nosso contato com Deus também não é direto? Enoque sabia menos do que nós. Ele viu só um pouquinho do caminho da Salvação. Ele conhecia Jesus Cristo? Nós sabemos muito mais e temos a unção

do Espírito Santo (1 João 2:20), pois o Espírito Santo foi derramado sobre toda carne. Deus chegou mais perto de nós através de Jesus Cristo, que se tornou um homem como nós. Acho que Enoque - se pudéssemos falar com ele - eu diria que ele estava com inveja de nós. Enoque não conhecia a palavra de João 3,16. Ele não queria oferecer tudo para saber o que nós sabemos? Então, quem tem mais motivos para estar com inveja?

5.2.5. Entrar no céu sem morrer.

"E já não era, porque Deus o tomou para si". A vida de Enoque não terminou num beco sem saída. O contato dele com Deus era tão intenso que ele, de repente, entrou no céu sem morrer. Isso já mostra que a morte não é uma lei para todos sem exceção. Deus é mais forte do que a morte. O arrebatamento de Enoque para o céu é um testemunho forte que mostra como é bom andar com Deus. Os parentes o procuraram - como os profetas no caso de Elias - e ficavam muito perplexos porque não podiam imaginar o que aconteceu. Mas eles não o encontraram, diz Hebreus 11:5. Enoque conseguiu nos mostrar que era possível andar com Deus num mundo dominado pelo pecado e morte. Enoque nos mostrou que Deus estava andando com as pessoas para encontrar o Cristo, que venceria a morte para sempre. O arrebatamento de Enoque era um sinal de vida. Um sinal de vida eterna. Por causa disso Enoque recebeu um lugar na genealogia de Jesus Cristo em Lucas 3. Através da nossa comunhão com Cristo temos acesso ao fim maravilhoso de Enoque. Porque Jesus terminou definitivamente este refrão triste de Gênesis 5 - *"E morreu"* - quando ele mesmo morreu na cruz de Golgota. Por causa de Jesus Cristo existe ainda a possibilidade de viver intimamente e continuamente com Deus.

Esse comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.



Sermão de pastor Elissandro.

Leitura: I João 3.11-18

Texto: I João 3.11-18

Amados irmãos no Senhor Jesus Cristo e caros visitantes

"QUANDO O AMOR MATA"! Essa foi a principal manchete de um jornal na semana passada. A matéria se referia a casos trágicos de casais em que um tirou a vida do outro e em alguns casos o assassino tirou também a própria vida. Na maioria dos casos o assassino afirmou que matou por amor. Mas será que o amor é capaz de matar? A matéria do jornal foi motivada pela tragédia recente que comoveu o país: o seqüestro seguido pelo assassinato da jovem Eloá pelo seu ex namorado Lindemberg que não se conformou com o fim do namoro. Mas o que motivou aquele jovem a seqüestrar aquela menina por mais de quatro dias e tirar a sua vida? O amor que ele tinha por ela e por isso não conseguia ficar longe dela sem sentir o seu cheiro? Ou ele foi levado por uma paixão desenfreada, por um ciúme doentio que alimentou o seu ódio e culminou em homicídio? O amor pode matar?

Meus irmãos! O amor não mata. O que mata é o ódio. A *Bíblia* nos ensina isto. Aqui no nosso texto, João nos apresenta a clara distinção entre amor e ódio. Observe que João continua a expor a diferença entre os filhos de Deus e os filhos do diabo. Estes vivem pecando continuamente e não praticam a justiça, mas os filhos de Deus não vivem na prática do

pecado e praticam a justiça, pois são nascidos de Deus (I Jo. 3.7-10). João agora especifica a diferença entre os filhos de Deus e os filhos do diabo apresentando o claro contraste entre amor e ódio. O ódio leva a tirar a vida de alguém (assassinato) e quem odeia o próximo é filho do diabo, é assassino e não tem a vida eterna permanente em si mesmo, mas permanece na morte (vs.12, 14,15). Por outro lado, o amor se caracteriza em dar a vida em favor de alguém (fazer o bem ao próximo; v.16) e quem ama é nascido de Deus, pois passou da morte para a vida (14).

No início do nosso texto, João relembra os seus leitores do dever de amar uns aos outros (v.11). Em seguida ele ilustra a manifestação desse amor com um exemplo negativo que não devemos seguir: o exemplo de Caim que matou seu irmão Abel (12). Por outro lado, João nos motiva a amar com o exemplo positivo de Cristo que deu sua vida por nós. Esse exemplo de Cristo deve ser não só admirado, mas também imitado por todos nós que somos membros da sua igreja (16-18). Eu vos proclamo o evangelho de Cristo no seguinte tema:

O SENHOR NOS CHAMA A PRATICAR O AMOR UNS PARA COM OS OUTROS

- 1) Não Segundo Caim que era do Maligno**
- 2) Conforme o Exemplo do Amor de Cristo**

1) Não Segundo Caim que era do Maligno

João dá importância em sua carta à prática do amor fraternal. No verso 11 ele diz: *"Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros"*. João não é como os falsos mestres que traziam novidades heréticas para a igreja sobre doutrina e conduta. João se baseia na mensagem que ele e os demais apóstolos ouviram do Senhor desde o princípio. O crente deve basear sua doutrina e conduta na palavra de Deus e não em novidades trazidas por falsos mestres. E o dever de amar ao próximo não é uma novidade nem uma opção para a igreja, mas é um mandamento de Cristo que deve ser praticado por todo crente. Amemos uns aos outros. Esse é o nosso chamado e dever como cristãos.

Agora como devemos praticar o amor para com o nosso próximo? João nos responde em nosso texto. Primeiro ele nos ensina como não devemos amar. Ele diz no verso 12: *"não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou seu irmão"*. A história de Caim e Abel, filhos de Adão e Eva, é bem conhecida de todos e está registrada em Gênesis 4. Ali vemos que ambos ofereceram uma oferta a Deus e que este se agradou com a oferta de Abel e não com a de Caim. Caim foi repreendido por Deus porque procedeu mal e foi chamado a fazer o bem para ser aceito, mas não deu ouvidos ao SENHOR (Gn. 4.6,7). Ele continuou procedendo mal. Ele convidou o seu irmão para ir ao campo e lá o assassinou de forma trágica (Gn. 4.8).

Por que Caim matou seu irmão Abel? Por que Abel era um grande pecador? Por que Abel lhe fez o mal e isso o deixou muito irado contra seu irmão? Nada disso. Exatamente o contrário. *"Porque as suas obras (de Caim) eram más, e as de seu irmão, justas"* (12). Abel agradou a Deus e nunca fez mal a Caim. Isso deixou Caim incomodado porque ele era mal e as boas obras de seu irmão denunciavam o seu pecado. Ele não suportou isso e motivado por inveja, ciúme e ódio, acabou tirando a vida de seu irmão.

Nesse momento, João faz uma aplicação na vida da igreja no verso 13: *"Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia"*. Não se surpreenda com o ódio do mundo! Não espere

dos ímpios uma reação diferente daquela que Caim mostrou a Abel! O mundo está dividido em duas partes: os descendentes da mulher (filhos de Deus) e os descendentes da serpente (filhos do diabo). Abel representa os filhos de Deus e Caim os filhos do diabo. A inimizade é real. A perseguição é inevitável. Por quê? Porque as boas obras do crente reprovam as más obras dos ímpios e o resultado é ódio e perseguição. Se nós seguimos a Cristo fielmente e nossas obras são justas, o mundo sem Deus que vive no pecado vai se incomodar e nos perseguir (ver Jo. 15.18).

Se a sua maneira de agir no trabalho, na escola, na família, no meio dos seus vizinhos não reprova as más obras dos descrentes que lhe cercam, então você deve se perguntar: Será que estou vivendo como um verdadeiro crente? Ou, mesmo com o nome de cristão, tenho vivido como os ímpios me conformando com o mundo? Se você participa de festas mundanas, busca amizade com ímpios, diz palavrões, fila nas provas, briga com seus irmãos, é infiel no casamento ou no trabalho, então, não vai ser perseguido. Mas pense no que isso vai trazer ao nome de Cristo que está sobre você: vergonha, difamação, zombaria e escândalo. E isso é muito triste pra você e pra igreja. Se você não sofre nenhum tipo de perseguição por causa da sua fé, deve se perguntar como está a sua vida. Se você se conforma não vai ser perseguido, mas se rejeita o padrão do mundo e vive para a glória de Deus em todas as áreas da sua vida, então vai ser perseguido, seja na família, trabalho, escola, política, etc. Saiba meu irmão que se você sofre por amor a Cristo, então você honra a Cristo com sua vida e é bem aventurado (ver I Pe. 4.12-16).

Agora observe que Caim começou a matar seu irmão na sua mente e coração antes de usar suas mãos. Sua inveja, ciúme e ódio resultaram no ato do homicídio. O ódio destrói e mata. Quem odeia seu irmão é assassino (15). Matar é mais que tirar a vida de alguém. Ter inveja, odiar, desejar o mal a alguém, mesmo que você não pratique esse mal já é pecado contra o sexto mandamento. Se você despreza seu irmão, tem raiva dele e deseja o seu mal, então você é um assassino. É Jesus quem nos ensina isso em Mateus 5.21-22 (ler). O homicídio, antes de se manifestar no ato de tirar a vida, flui do coração corrupto (Mc. 7.21-23). Foi isso que aconteceu com Caim. Tal atitude de inveja e ódio não convém aos santos.

Caim representa o mundo sem Deus que vive em ódio e inveja. Ao matar seu irmão, ele revelou com sua atitude perversa de que lado ele estava. Ele não estava do lado da semente da mulher, mas do lado da semente da serpente (Gn. 3.15). Ele era filho do Maligno, que foi homicida desde o princípio. Ele imitou o seu pai (diabo) odiando e assassinando seu irmão. Aprendemos aqui que o ódio é a marca natural do homem caído sem a graça de Deus. Sem a graça transformadora de Deus, os homens vivem em *malícia e inveja, são odiosos e odeiam uns aos outros* (Tt. 3.3). Essa é a triste realidade dos homens sem Deus. São filhos do diabo que vivem em malícia e ódio. A inclinação natural do homem em fazer o mal é a explicação para tanta violência e crueldade entre os homens. O homem é, por natureza, inclinado a odiar a Deus e ao seu próximo.

O que será daqueles que odeiam o seu irmão? Qual é a situação deles? Veja o que João diz nos versos 14b e 15: *"Aquele que não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si"*. João afirma que todo filho do Maligno que vive em ódio permanece na morte e não tem a vida eterna permanente em si. Permanecer na morte significa continuar espiritualmente morto em seus pecados (Ef. 2.1). Essa é a real e triste situação dos que ainda não nasceram de novo pelo Espírito de Deus. A evidência clara de que permanecem na morte é que não amam, mas odeiam a seu irmão. Estão mortos espiritualmente e caminham para a morte

eterna, pois João acrescenta que *"todo assassino não tem a vida eterna permanente em si"*. Caim é um símbolo dos perdidos, daqueles que não herdarão a vida eterna. Quem odeia e não ama o seu irmão não tem a vida eterna. A *Bíblia* é clara em mostrar que não há lugar no reino de Deus para assassinos (Gl. 5.19-21; Ap.21.8; 22.15). Esse é o final terrível e trágico dos que odeiam a seu irmão, a não ser que se arrependam e creiam em Cristo para que sejam libertos da morte, passem a amar seus irmãos e tenham vida eterna. Jesus pediu perdão ao Pai para os que o crucificaram. Ainda há tempo para arrependimento. Hoje é o dia da salvação. O Senhor não tem prazer na morte do ímpio, mas em que ele se arrependa dos seus maus caminhos e viva (Ez. 33.11).

2) Conforme o Exemplo de Cristo

Enquanto o ódio caracteriza o mundo sem Deus, o amor é a evidência dos filhos de Deus. Somos chamados a amar uns aos outros (11). Mas como devemos amar uns aos outros? Cristo nos responde em João 13.34: *"... Assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros"*. Amar como Jesus amou. Assim devemos amar. Como Jesus nos amou? João nos responde no verso 16 do nosso texto: *"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós"*.

Cristo manifestou o seu amor dando a sua vida por nós, morrendo na cruz pelo seu povo. Para o mundo, Jesus morreu porque se proclamava Rei de Israel e assim provocou a ira dos líderes dos judeus e romanos que o assassinaram. Jesus morreu como um revolucionário e sua morte foi um mero ato de crueldade dos homens, diz o mundo. É verdade que Jesus foi morto pelas mãos de homens iníquos. Mas isso não aconteceu por acaso. De acordo com a vontade de Deus, o Pai entregou o seu Filho para dar a sua vida por nós e isso foi um ato de amor (Jo. 3.16). Ódio e inveja da parte dos homens resultaram na morte de Cristo. Mas da parte de Deus e do próprio Cristo, sua morte foi um ato de amor. Cristo mesmo se pôs à disposição para dar a sua vida (Jo. 10.11, 15; 15.12-13). Voluntariamente ele se entregou por nós. Ele morreu para nos salvar. Sua morte foi um ato sacrificial em nosso favor. Jesus poderia ter evitado sua morte e se recusado a padecer. Porém, movido por imenso amor aos seus, ele se deixou levar como ovelha ao matadouro e na cruz do Calvário deu a sua vida por nós. Sendo inocente, recebeu o castigo que merecíamos na cruz. Ao contrário de Caim, Jesus foi movido por amor e não pelo ódio, e em vez de tirar a vida de seu irmão, ele entregou a sua própria vida pelo seu povo.

Nós sabemos disso, irmãos. Cristo deu sua vida por nós. Amar é isso. Amar é dar algo em favor de alguém. O Pai nos amou dando o seu único Filho (Jo. 3.16). Jesus nos amou dando a sua vida por nós (16). Ele deixou a sua glória e se fez pobre, humilhou-se até a morte da cruz em favor de pecadores como nós que nada merecem, a não ser o castigo eterno. Morreu por pecadores indignos de qualquer favor (Rm. 5.6-8). Amor incondicional. Amor gracioso. Amor maior que o nosso pecado. Amor que dá a vida. Esse é o amor de Cristo por nós. Nós conhecemos o evangelho do amor de Cristo, experimentamos a graça de Deus, o amor de Cristo nos alcançou e mudou a nossa vida. Um dia estávamos mortos em nossos pecados, mas Deus nos deu vida em Cristo, por causa do seu grande amor (Ef.2.1-5). Como fomos ricamente abençoados por causa do amor de Deus para conosco em Cristo Jesus!

O amor de Cristo em dar sua vida por nós nos trouxe benefícios gratos - salvação, vida eterna, nova vida no Espírito. Foi pela entrega de Cristo por nós que ele não só nos resgatou do inferno, mas também nos deu capacidade para praticarmos boas obras, inclusive amar nossos irmãos (Tt. 2.14; Ef. 2.10). Por que você ama seu irmão e não vive mais em malícia,

ódio e inveja? Porque Cristo deu a sua vida por você e como resultado disso você passou da morte para a vida (v.16). Quer dizer, você nasceu de novo pelo Espírito Santo e agora é capacitado a amar. Não está mais morto em seus pecados, mas vive para amar a Deus e seus irmãos. Não é porque amamos o próximo que passamos da morte para vida. Se fosse assim nossa salvação seria fruto de nossas boas obras. Mas é porque Deus nos amou que agora amamos nossos irmãos. Nós amamos porque ele nos amou primeiro (I Jo. 4.19).

Cristo deu sua vida por você de forma ativa e proposital. Ele se entregou pra te salvar por pura graça. Quem experimenta o amor de Cristo só pode ser um crente agradecido. O que você pode dar a Cristo por seus benefícios? O que você pode fazer para agradecer a Cristo por seu grande amor para com você? João responde no nosso texto: "... *E devemos dar nossa vida pelos irmãos*" (v.16b). Aqui aprendemos algumas verdades importantes:

Em primeiro lugar, aprendemos com estas palavras que amar o próximo não é uma opção para o crente, mas um dever (*devemos*), uma obrigação que devemos cumprir com alegria. Em segundo lugar, o texto nos ensina que devemos amar nossos irmãos. Devemos amar a todos os homens, mas principalmente aos da família da fé (Gl. 6.10). E em terceiro lugar, João nos ensina que devemos amar nossos irmãos conforme o exemplo de Cristo, ou seja, dando a vida por eles. Quem conhece o amor de Cristo não pode agir de modo diferente.

Mas o que significa dar a vida pelos irmãos? É morrer literalmente pelo próximo? Não, meus irmãos. Não somos chamados a seguir o mesmo caminho de Cristo, mas a imitar a sua conduta. Não podemos dar a nossa vida pelo próximo como Cristo deu sua vida por nós para perdoar pecados. Mas podemos imitar o seu amor dando a vida pelo próximo. Como posso dar a minha vida pelo próximo? O que isso significa para mim? Dar a vida por seu irmão é morrer para si mesmo, deixar seus interesses de lado para beneficiá-lo. É dar do seu tempo, da sua sabedoria, do seu dinheiro, de si mesmo para ajudar o outro. É fazer sacrifício para favorecer o outro. Há maneiras diárias e práticas de mostrar amor pelos irmãos. Um exemplo disso é mostrar compaixão pelos necessitados. Deus deseja isso do seu povo (Dt. 15.7,8).

João apresenta um teste de amor no verso 17 para avaliarmos se amamos de verdade ou não os nossos irmãos: "*Ora, aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?*". Possuir recursos não é o problema. O problema é ter condições de ajudar, conhecer a necessidade do irmão e não fazer nada por ele. Isso é fechar o coração. É ser egoísta e avarento, é não ter amor pelo próximo. Quem age assim, não tem o amor de Deus na sua vida, não tem ainda a fé que atua pelo amor e leva às boas obras. Ele pode até se dizer crente, mas seus atos mostram que não tem a verdadeira fé (Tg. 2.15-17).

Por outro lado, o crente que tem o amor de Deus na sua vida, conhece e supre as necessidades dos seus irmãos necessitados. Vemos isso na igreja primitiva em que os cristãos de melhor condição material supriam todas as necessidades de seus irmãos mais carentes (At.2.45; 4.34,35). O bom samaritano gastou do seu tempo e dinheiro para ajudar o homem ferido (Lc. 10.33-35). E você? Está disposto a dar vida por seu irmão? Usa do seu tempo e dinheiro e o ajuda com amor? Falando nisso como está com as suas ofertas? Você tem ofertado com alegria e generosidade? Ou tem fechado o seu coração e o seu bolso para manter a obra do Senhor que envolve o cuidado com os necessitados e o ministério da palavra? Use os seus dons com alegria para edificar a igreja (tempo, dinheiro, habilidades).

Marido e mulher devem manifestar o amor de Cristo no casamento dando a vida um pelo outro. Amar no casamento é morrer para si mesmo para que o outro seja feliz. É dar-se pelo outro, buscar o bem, sacrificar-se pelo outro. Para a mulher significa ser submissa ao marido. Para o marido, significa amar a esposa como Cristo amou a igreja, sacrificando-se pelo bem da esposa e cuidando dela. Isso é possível quando o amor de Deus está presente no coração do casal. No mundo esse tipo de amor é estranho. O que vemos são brigas, ciúmes, egoísmo nos casamentos, o que termina em divórcios. Por que tantos divórcios? Porque as pessoas que não têm o amor de Deus não podem dar a vida pelo outro. O que prevalece é ódio, egoísmo e isso destrói casamentos. Mas o amor de Cristo preserva o casamento. Você tem manifestado o amor de Cristo no seu casamento?

João conclui o nosso texto com uma exortação para os irmãos: "*Filhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade*" (v.18). O que João está dizendo aqui? Ele não está proibindo que usemos palavras para encorajar e confortar os irmãos, mas apenas adverte que elas devem ser acompanhadas de atos concretos de amor. Amar é mais que palavras. É fácil dizer eu te amo. Mas o difícil é mostrar esse amor na prática. Nosso amor deve se manifestar em atos que buscam o bem do outro. Lindemberg não amava Eloá e por isso a matou. Caim não amava Abel e por isso lhe tirou a vida. Os atos de ambos serviram para o mal. Mas Cristo nos amou de verdade e agiu para nosso bem. Ele se dispôs a vir a esse mundo e deu sua vida para nossa salvação. Sigamos o exemplo de Cristo e mostremos com palavras acompanhadas de boas ações que amamos de verdade os nossos irmãos, dando a nossa vida por eles. Amém.



Brian M. Schwertley, *Salmodia Exclusiva: Uma defesa bíblica.*
Segunda parte da avaliação.

Na primeira parte da nossa avaliação (Entendes o que estás lendo, 01, nº 06, Dezembro 2008) falamos sobre 1) O OBJETIVO DOS CÂNTICOS NO CULTO. E sobre 2) O CONTEÚDO DOS CÂNTICOS NO CULTO; Desta vez quero dizer mais sobre a idéia que devemos cantar *exclusivamente* salmos e hinos *inspirados*.

Já disse na primeira parte que nós - aqui em Maceió - cantamos os salmos com muito prazer e estamos nos esforçando para complementar o nosso hinário com todos os salmos que se encontram no Saltério do Antigo Testamento.

Faz um mês que me esforcei para criar um hino baseado no texto de Lucas 1.46-55 (veja mais abaixo) e naquele momento encontrei certas dificuldades. São perguntas ou dúvidas que tenho e que quero compartilhar com os leitores, porque essas dificuldades tocam também a questão de cantar *exclusivamente* salmos e hinos *inspirados*.

Quem tentar criar um hino para o culto baseado no texto do Antigo ou Novo Testamento, deve se perguntar como será o texto desse hino? Vou dar um exemplo usando Salmo 16. Salmo 16 é um salmo de Davi e todo mundo concordou comigo, que podemos dizer que Davi foi um profeta (Atos 2, 30) e que este salmo é inspirado. Agora, a minha pergunta é a seguinte: o que é inspirado?

O texto como se encontra na Biblia de Jerusalém, que diz (16:2): "*Eu disse a Jahweh: És tu o meu Senhor: minha felicidade não está em nenhum destes demonios da terra*"?

Ou o texto que se encontra na *Bíblia de Genebra*, que diz: "*Digo ao Senhor: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente. Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer*"?

Ou o texto original, que se encontra na *Bíblia Hebraica*? E logo devemos nos perguntar qual é o texto original? Sabemos que o lugar do texto é danificado e por causa disso existem grandes dificuldades para definir o texto de Salmo 16:2. Isso explica também, porque a *Bíblia de Genebra* e a *Bíblia de Jerusalém* produzem traduções completamente diferentes. Conforme a *Bíblia de Jerusalém*, Davi falou sobre 'demônios' e ele não sente nenhuma felicidade quando os observa; mas conforme a *Bíblia de Genebra* Davi fala sobre 'os santos que há na terra' e 'todo o seu prazer está neles'. Me parece que o contraste é enorme. Agora volto a minha pergunta: quais dos textos é inspirado?

Nós temos Salmo 16 em nosso hinário e o texto dessa estrofe é assim:

Guarde-me Deus, porque em Ti confio.

Senhor, eu digo: Tu és meu amo.

Nada eu valorizo mais que ti.

Quanto aos santos que estão na terra,

Os nobres que mostram a ti respeito

Na companhia deles me deleito.

Esta estrofe foi feita seguindo o texto da *Bíblia de Genebra*. O autor (não sei quem foi) tentou seguir fielmente o texto da *Bíblia de Genebra*. Me parece que ele conseguiu cativar a idéia que o texto da *Bíblia de Genebra* nos oferece. Mas até comparando o texto da estrofe com o texto da *Bíblia de Genebra* nós podemos descobrir pequenas diferenças. Davi não disse: *tu és meu amo*; Ele disse: *tu és o meu Senhor*! A respeito dos 'santos' podemos nos perguntar: eles são 'nobres' ou 'notáveis'? Um nobre pode ser notável, mas existem pessoas 'notáveis' que não são 'nobres'.

São diferenças pequenas e posso imaginar que o autor se esforçou para reproduzir o texto da *Bíblia* fielmente. Eu acho que ele conseguiu, mas posso agora também dizer que o texto da estrofe é inspirado? E se não é inspirado, posso cantá-lo no culto?

Mais uma vez pergunto: o que é inspirado? A tradução de Genebra, a tradução da *Bíblia de Jerusalem* ou o texto da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, que é danificado? Vamos supor que o texto da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* é inspirado. A respeito do texto da *Bíblia Hebraica* o Senhor disse: "*Tudo o quanto eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás*" (Cf. *Deuteronomio 4:2; Jeremias 7: 24,31; 19,5; 1 Reis 12: 32-33; Números 15:39-40*). Pensando nisso, me pergunto, podemos acrescentar ou diminuir o texto inspirado afim de adaptar os salmos para serem cantados no culto? Queria ouvir a opinião do Brian M. Schwertley ou do pastor Josafá Vasconcelos sobre este assunto, porque certamente eles cantam os salmos nos cultos. Mas sem dúvida eles 'adaptaram' o texto dos salmos para que coubesse na melodia e ritmo da música. O Salmo que eles cantam é o produto do trabalho de homens santos, mas não é mais o texto inspirado. Se a idéia é correta que só podemos cantar *salmos inspirados*, devemos cantar o texto que é inspirado e nada mais!!

Devemos voltar para o Antigo Testamento e cantar o salmos inspirados na língua Hebraica! Isso seria absurdo e duvido que os autores querem aceitar esta consequência.

Então, prefiro dizer: podemos cantar salmos e hinos que são baseados no texto inspirado da Bíblia. Os salmos e hinos que temos no nosso Hinário devem ser *fiéis* ao texto inspirado da *Bíblia*. Devemos nos esforçar para criar Salmos e Hinos que refletem fielmente a mensagem do texto da *Bíblia*. O nosso Hinário não é igual à lei de Moisés. Não posso acrescentar nem diminuir a lei de Moisés, e acredito que essa regra se refere a toda a Palavra de Deus. Não podemos mudar a Palavra de Deus. Mas o nosso Hinário e as nossas confissões (!) não são iguais à Palavra de Deus. Eles são produtos de homens que foram

guiados pelo Espírito Santo; eles se basearam nas sagradas Escrituras, mas eles trabalharam na liberdade cristã: com santa criatividade e grande responsabilidade. Os Salmos e Hinos no nosso Hinário e as nossas confissões não são iguais à Palavra de Deus, mas tem uma autoridade enquanto são fieis à santa Palavra de Deus, que é a única fonte da nossa fé.

Agora, quando trabalhamos para criar um hino, devemos ser fiéis as sagradas escrituras. Mas isso não quer dizer que devemos seguir a ordem do texto da *Bíblia* Hebráica literalmente. Existem *Bíblias* que fizeram isso, mas o resultado não é um sucesso, porque tal tradução é muito complicada e muito difícil de entender. Prefiro as traduções literais, mas sei que em certos casos precisamos de uma certa dinâmica para traduzir o texto de tal forma que a mensagem fique clara para os leitores que vivem numa outra época e numa outra cultura. E isso se refere a tradução do texto sagrado da *Bíblia*. Criar um salmo ou hino baseado nessa tradução é ainda uma coisa diferente.

Quem quer criar um salmo ou hino se baseando no texto da *Bíblia*, deve também contar com o ritmo da música. Este trabalho é ainda mais complicado e precisa de muita espiritualidade. Mas mesmo assim o texto do salmo não se tornará inspirado. O texto das nossas confissões não é inspirado, mas apesar disso usamos este texto no culto!

Temos também hinos que refletem *uma doutrina* das Sagradas Escrituras. Eles não são baseados em um só texto da *Bíblia*, mas em vários textos da *Bíblia*. Existe por exemplo o Hino:

*"Tu es soberano sobre a terra,
sobre o céu, tu és Senhor Absoluto.
Tudo que existe e acontece, Tu sabes muito bem
Tu és tremendo. E apesar dessa glória que tens,
Tu te importas comigo também.
E esse amor tão grande, eleva-me,
Amarra-me a ti, tu és tremendo!"*

Como os outros hinos, o texto desse hino também não é inspirado. Existem hinos que se baseam num só texto da *Bíblia* e esse Hino se baseia em vários textos da *Bíblia*. Reconheço Apocalipse 1.5 que fala sobre a soberania de Jesus Cristo, nosso Senhor. Reconheço também Salmo 139 que fala sobre a onisciência de Deus. Ele sabe tudo da minha vida e põe a sua mão sobre mim. Ele sabe tudo o que existe e acontece, mas apesar disso ele se importa comigo também. Isso é maravilhoso demais! O amor de Deus nos conquista.

Sei que nós não encontramos o texto desse Hino literalmente na *Bíblia*, mas isso não quer dizer que a mensagem é errada ou falsa! Nós também não encontraremos o texto de artigo 1 da Confissão Belga literalmente na *Bíblia*, mas confesso que esse texto é fiel à palavra de Deus. Uso esse texto para ensinar a verdade aos meus alunos e até exijo que eles memorizem esse texto.

Os meus professores no ensino fundamental fizeram a mesma coisa comigo ensinado os salmos e hinos que foram adotados pelo Sínodo (Middelburg 1933) das Igrejas Reformadas na Holanda. Muitas gerações aprenderam esses salmos e cantaram esses salmos com muito carinho e amor. Esses salmos serviam para edificar as crianças, para exortar os jovens e para consolar os idosos. Esses salmos tinham muito poder. Por quê? Porque esses salmos foram baseados na Palavra de Deus. As pessoas reconheceram as palavras do Senhor.

Agora, a língua sempre muda, tanto na Holanda como aqui no Brasil. Então, chegou o momento -nos anos setentas- que o Sínodo das igrejas reformadas (Kampen 1975) decidiu renovar o antigo Hinário. Muitas palavras no Hinário antigo se tornaram antiquadas. Uma renovação era necessária para as próximas gerações. O Sínodo tinha a liberdade de decidir

sobre esse assunto, porque o texto do hinário não era inspirado. Apesar do fato que muitas pessoas idosas não gostavam da renovação, porque tinham aprendido a cantar os salmos no texto antigo. Eles amavam profundamente os salmos do hinário antigo. O texto desses salmos do hinário antigo era quase 'inspirado' para eles. Eu senti a mudança também. Aprendi os salmos 'antigos', e às vezes sinto saudades desses salmos 'antigos', mas entendi os motivos do Sínodo. O texto do hinário não é inspirado. A *Bíblia* sim, o Hinário não.

Me parece impossível cantar o texto inspirado dos salmos e hinos que encontramos na *Bíblia*. Impossível porque esse texto se encontra em Hebraico e Grego. Podemos cantar salmos e hinos que são **baseados** nas sagradas Escrituras. Esses Salmos e Hinos devem ser **fiéis** à santa Palavra de Deus. Fiéis ao texto da *Bíblia* e a doutrina da *Bíblia*. Assim podemos **também cantar hinos doutrinários, que se basearam em vários textos da Bíblia. Se não podemos cantar esses hinos, devemos também proibir o uso das confissões no culto.**

Termino aqui, por enquanto. No próximo volume continuarei o assunto.

Pastor Abram de Graaf



Sermão de pastor Abram de Graaf. Proferido no culto da manhã de domingo, no dia 22 de Dezembro 2008 em Maceió Al. .

T. Luc. 1. 46-56

L. Rom. 11: 33-36

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

Quem observa bem o plano de Deus, chega a este ponto: admirar e glorificar o plano de Deus. Como Paulo faz em Romanos 11. 33-36. Antes disso ele falou sobre o plano de Deus. O plano da Salvação, o plano da Eleição. E observando tudo isso, ele termina assim, dizendo:

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!

Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

Quem, pois, conheceu a mente do Senhor?

Ou quem foi o seu conselheiro?

Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas.

A ele, pois, a glória eternamente, Amém!

Quem observa o plano de Deus chegará a este ponto: dar glória a Deus!

Hoje quero dar atenção a esse fato, mas quero fazer isso em combinação com Natal. Temos na *Bíblia* um bom exemplo de uma pessoa que - enquanto o dia de Natal estava se aproximando - observou o plano de Deus e chegou também ao ponto de dar glória a Deus. Essa pessoa foi Maria. Hoje queremos dar atenção ao cântico espiritual de Maria.

Ela fez esse cântico para glorificar o plano de Deus com a sua vida. Mas ela fez esse cântico também para que a igreja cante com ela e glorifique o plano da Salvação;

A IGREJA GLORIFICA O PLANO DA SALVAÇÃO JUNTO COM MARIA.

Ela está alegre, porque Deus

- 1) ABENÇOOU MARIA**
- 2) HUMILHOU OS PODEROSOS E RICOS;**
- 3) EXALTOU OS HUMILDES E FAMINTOS;**

1. Deus abençoou Maria.

Irmãos, o encontro entre as duas mulheres - Maria e Isabel - é um dos mais belos momentos da *Bíblia*. Este momento inspirou muitas mulheres e muitos artistas na história da igreja. Existem muitos quadros ou esculturas que mostram esse encontro. Uma mulher idosa (Isabel) com uma moça nova (Maria); As duas se encontrando com alegria, ou as duas se abraçando com muito carinho. Duas mulheres: ambas grávidas.

Duas mulheres: dois milagres. Uma era idosa demais, a outra era jovem demais. Mas ambas estão grávidas pelo poder do Altíssimo.

Duas mulheres juntas muitas vezes é uma fonte de fofocas. Sempre tem alguma coisa a contar. Imagine ESSAS mulheres, irmãos. Essas duas mulheres tinham realmente alguma coisa para contar. Ambas estavam conscientes dos segredos do Reino de Deus. Ambas tinham conhecimento do plano de Deus. Elas eram testemunhas das grandes coisas que Deus acabou de fazer na vida delas. Somente elas estavam conscientes das grandes coisas que iam acontecer. Elas estavam grávidas de dois meninos. Mas estavam também grávidas do evangelho. Elas estavam com muita vontade de dar a luz ao evangelho. Isso se mostra logo quando Maria entrou na casa de Isabel. Ela acabou de entrar na casa e Isabel já gritou de alegria: *Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!* Ela sabia quem era Maria: a mãe de Jesus! E Maria sabia quem era Isabel: a mãe de um profeta.

Isso ficou claro no mesmo momento, porque quando Maria entrou na casa e saudou Isabel, a criança lhe estremeceu no ventre. A palavra usada aqui é bem forte. Não é somente um movimento da criança no ventre da mãe, como muitas vezes acontece quando uma mulher está grávida e no sexto mês. Naquele momento a mãe pode sentir o movimento da criança. Mas isso é um movimento qualquer. A criança pulou de alegria na barriga de Isabel. O pequeno profeta João anunciou a vinda do Messias na casa de Isabel. Movido pelo Espírito Santo o nenê João já estava dando sinais de alegria sobre a vinda do Senhor. Ele profetizou, Isabel profetizou e Maria também.

Maria começou a cantar um cântico espiritual. Muitas pessoas se perguntaram se esse cântico era de Maria mesmo. Elas disseram que o hino não combinava bem com a situação de Maria; e que o hino não combinava com o nível de uma adolescente, que veio do interior de Israel. E se fosse uma situação normal, nós podíamos entender essas críticas, mas a situação não era normal. O fato que Maria estava grávida já não era normal, porque ela não teve contato com nenhum homem. O anjo já tinha lhe dito (Luc. 1,35): *Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra;* Em outras palavras: Maria estava cheia do Espírito Santo quando ela entrou na casa de Isabel. Ela estava cheia do Espírito Santo e o Espírito Santo ajudou-a a construir e cantar esse cântico espiritual.

Isso não é estranho, porque se observarmos bem o conteúdo desse hino de Maria, nós descobriremos que esse hino tem muitas conexões com os salmos e hinos do Antigo Testamento. Por exemplo: o cântico de Ana, a mãe de Samuel (1 Sam. 2); o Salmo 103; o Salmo 107, 111, 89 e 98! Muitos elementos desse hino já se encontram no Antigo

Testamento. O Espírito de Deus que estava nos profetas do Antigo Testamento, estava também em Maria. Ele a conduziu à plena verdade.

Maria estava cheia do Espírito Santo e por causa disso ela podia agir como um profeta. Ela pegou vários elementos das profecias do Antigo Testamento e ela os usou para construir um cântico espiritual. E através deste cântico espiritual, ela explica as promessas de Deus e aplica essas profecias na vida dela. Ela sabe e sente: *o Poderoso me fez grandes coisas*. Ela está grávida pelo poder do Altíssimo e será a mãe do Messias, o Salvador Jesus. Não há outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. O único! E por causa disso devemos dizer que a situação de Maria é única. Ela tem um papel especial no plano de Deus. E ela sabe disso, porque por causa disso ela disse: *desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada!* Pois é. Ela tem um papel especial, porque o filho dela é especial. Ela tem um papel único, porque o filho dela é único.

Ela é abençoada, não porque ela era melhor do que as outras mulheres; ela é abençoada pela graça de Deus. Maria mesma se surpreendeu, que ela foi escolhida para ser a mãe do Salvador. Ela mesma disse: *A minha alma se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva*. Ela sabia que vivia numa posição de humilhação. Ela estava consciente da humilhação da casa de Davi. O poder da casa de Davi foi destruído. A glória da casa de Davi não existia mais. Eles foram humilhados por causa dos seus pecados.

A glória de Israel cresceu na época de Abraão, Isaque e Jacó. A glória cresceu quando entraram no país prometido. Na época do rei Davi e do rei Salomão. Deus exaltou Israel, mas este se tornou soberbo. Não quis mais obedecer a Deus. Desviaram-se e por causa disso Deus os humilhou. Deus os tirou do Canaã e os levou em cativo para Babilônia. A casa real de Davi foi humilhada. A glória dela foi destruída. Ela não vivia num palácio, mas ela vivia na favela de Israel, que se chamava Nazaré. Ela vivia ali e a posição dela era tão ruim que não conhecemos a mãe nem o pai dela. Isso é um sinal que mostra a humilhação dela.

Mas Deus é misericordioso. Ele se lembra das suas promessas. Ele humilha os altivos, mas exalta os humildes. E esta é a alegria dela: *porque Deus olhou para a humilhação dela*. Isso é a sua misericórdia, a sua graça na vida dela E NA VIDA DE ISRAEL. Nós não podemos desligar uma da outra. Maria faz parte de Israel. Ela faz parte do povo de Deus. Ela faz parte da igreja. Ela recebeu a benção de Deus como primeira, mas nela todo Israel recebeu a benção da Salvação; esta benção é não somente para Maria, mas para todos que crêem em Jesus Cristo.

Prestem atenção nisso, Irmãos. A benção é para todos que crêem em Cristo Jesus. Quem não crê nele; quem não o busca; quem não o segue, não participará nesta salvação; O resto do Cântico fala sobre isso também.

DEUS HUMILHOU OS PODEROSOS E OS RICOS.

Maria disse o seguinte:

Deus agiu com o seu braço valorosamente;

Dispersou os que no coração alimentavam pensamentos soberbos.

Ele derrubou do seu trono os poderosos (e exaltou os humildes)

(Encheu de bens os famintos) e despediu vazios os ricos.

Maria disse isso com humildade e não com arrogância. Ela repete uma palavra que encontramos muitas vezes nas Escrituras. *Deus humilha os soberbos e exalta os humildes.*

Deus faz isso diretamente, mas também indiretamente. Deus é humilde para os humildes e ele é duro para os que são duros. Deus é assim. Isso faz parte do seu plano. Ele é misericordioso para os que têm um coração quebrantado; mas Ele é duro com os que são arrogantes e soberbos.

Os Salmos falam muito sobre esse tipo de pessoas. Como por exemplo Salmo 73! Esse salmo fala sobre os ímpios, eles são ricos e arrogantes. Eles não acreditam em Deus e não vivem conforme os seus mandamentos; Eles até dizem: *Acaso Deus conhece? Existe conhecimento no Altíssimo?*

Esses homens não temem a Deus e por causa disso não obedecem aos seus mandamentos. Eles são perversos e corruptos e assim aumentam a sua riqueza. Cada vez mais rico; cada vez mais poderoso. Cada vez mais independente. Eles não precisam nada de Deus. Eles mesmos são como deuses! Eles não precisam de um Salvador e não buscam o Salvador.

Assim foi a situação na época em que Jesus nasceu. Os poderosos e os ricos em Israel não estavam ansiosos para buscar o Salvador. Herodes estava ansioso, mas porque queria matar o príncipe de Davi. Nenhum dos poderosos e dos ricos de Israel estavam na fila para abençoar Jesus. Nenhum deles.

Assim é o perigo da riqueza! Essa semana li Provérbios 30:8! Ali está escrito: *não me dêes nem riqueza, nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão; não seja eu saciado, e te renegue, dizendo: Quem é Jahweh?* A riqueza deixa uma pessoa independente e o deixa facilmente arrogante. A riqueza parece uma benção, mas muitas vezes é uma maldição. Jesus mesmo disse: como é difícil para um rico entrar no Reino de Deus. É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. (Mt. 19,24);

DEUS EXALTOU OS HUMILDES E FAMINTOS

Os humildes e os famintos, quem são estas pessoas?

Em primeiro lugar: Maria mesma! Mas não somente ela. Podemos também pensar nos pastores (Luc. 2) e nos pescadores, como Pedro e João; muitas pessoas pobres seguiam Jesus, mas também pessoas ricas, como Maria, Marta e Lázaro.

Humilde não quer dizer automaticamente: pobre. E os ricos não foram excluídos. Maria não quer dizer que os ricos são ímpios. Felizmente não é assim, mas infelizmente é assim que muitos ímpios são ricos.

Os humildes e os famintos. Quem são estas pessoas hoje em dia?

Deus os observa com muito carinho e amor. *Ele exaltou os humildes e encheu de bens os famintos.* Ele fez isso no passado, mas o passado traz uma promessa para o presente! Cristo veio para ajudar os humildes e os famintos.

Em Lucas 4 ele disse:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu

Para evangelizar os pobres;

Enviou-me para proclamar a remissão aos presos

E aos cegos a recuperação da vista,

Para restituir a liberdade aos oprimidos

E para proclamar um ano de graça do Senhor.

Jesus se humilhou para buscar os humildes;

Humildade é um fruto do Espírito Santo; Deus humilha e exalta; Ele humilha para exaltar e exalta para humilhar. Os humildes reconhecem a voz do bom pastor. Eles buscam a salvação nele. A benção de Maria é para eles também;

Que Deus vos abençoe com humildade, irmãos. Para que reconheçam as bênçãos de Deus e sejam gratos!

Amém!

Pastor Abram de Graaf

**Cântico baseado no cântico espiritual de Maria (Luc. 1, 46-56)
A melodia é a melodia de salmo 146 do Hinário de Genebra 1562.**

Cântico de Maria

**Aleluia, Aleluia,
Glorifique ao Senhor.
A minha alma está cantando
Porque Ele é meu Salvador!
Os humildes exaltou,
Os altivos dispersou!**

**Aleluia, Aleluia,
Eis a serva do Senhor!
Ela foi abençoada,
Porque é mãe do Salvador!
Jesus é o nome seu
Deus nunca nos esqueceu!**

**Aleluia, Aleluia,
Deus é bom e mui fiel
Ele fez uma aliança
Com Abrão e Israel,
As promessas do Senhor
Nunca perdem seu valor!**

Abram de Graaf